



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



# VOANDO MAIS ALTO

**2024**

3º ao 5º ano

**PAIC**  
INTEGRAL



Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para  
Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para  
Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e  
Ensino Fundamental - CEFAE

Cristiano Rodrigues Rabelo



Gerente PAIC Integral dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Tarcila Barboza Oliveira

Equipe Técnica PAIC Integral dos Anos Iniciais do Ensino  
Fundamental

Lilian Kelly Ferreira Teixeira

Luiza Helena Martins Lima

Design Gráfico

Raimundo Elson Mesquita Viana

Lilian Kelly Ferreira Teixeira

Luiza Helena Martins Lima

Tarcila Barboza Oliveira

Colaboradores

Cristiane de Oliveira Cavalcante

Francisco Walisson Ferreira Dodó

Nefran Sousa Cardoso

Rakell Leiry Cunha Brito







VOANDO PELO MUNDO DE

# "O PEQUENO PRÍNCIPE"

(ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY)



Neste ano de 2024, o Projeto Voando Mais Alto dará continuidade à sua **viagem ao conhecimento**, mas, depois de viajar pela Terra em 2022 e pelo espaço em 2023, desta vez vamos voar entre mundos!

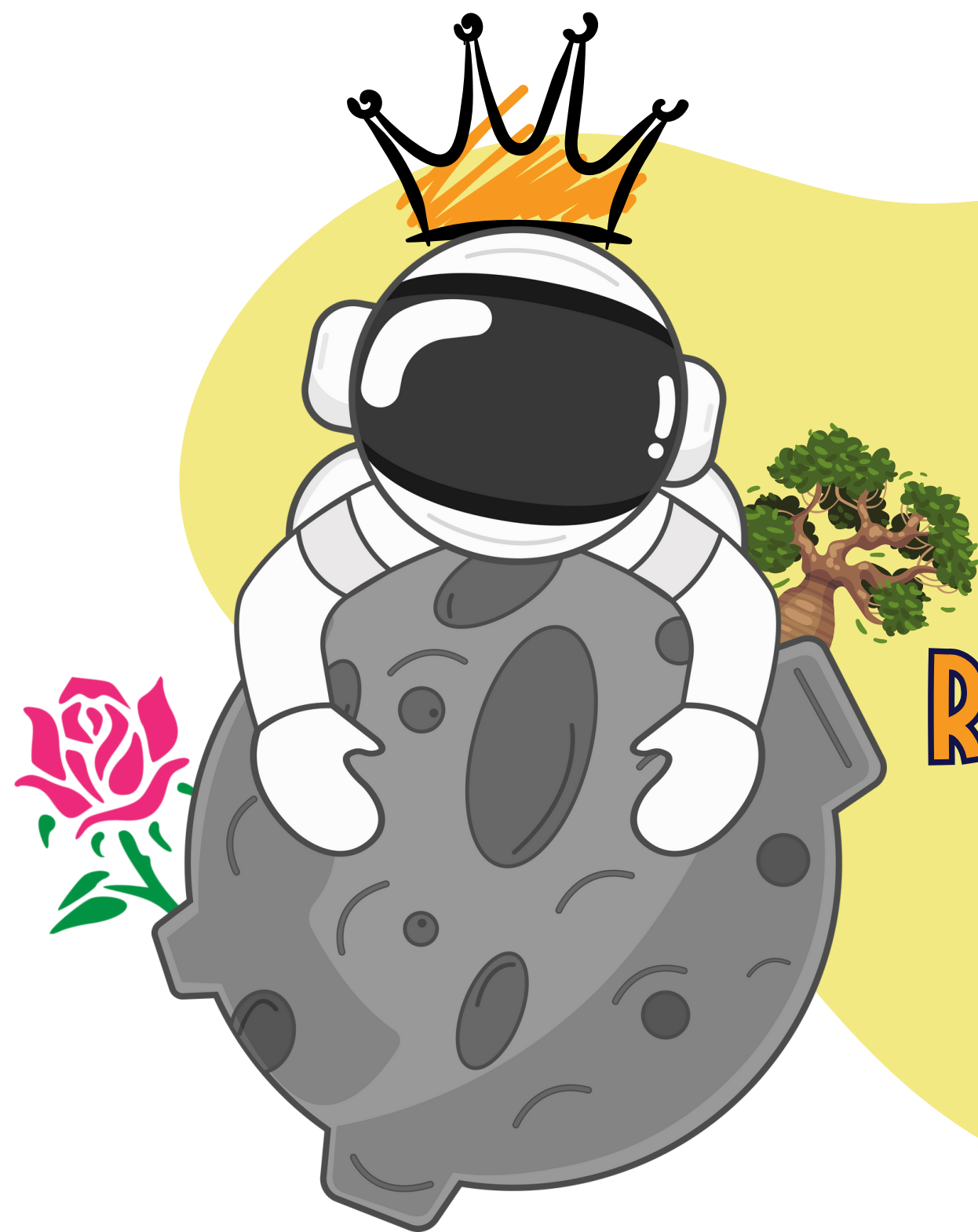
## 1º MUNDO: "O PEQUENO PRÍNCIPE"

Esta obra, escrita por Antoine de Saint-Exupéry em 1943, "conta a história de um avião que cai em meio à imensidão do Deserto do Saara e conhece, inesperadamente, um menino de cabelos dourados como trigo, vestido com um manto verde e vermelho e portando uma pequena espada. [...] O Pequeno Príncipe vem do planeta Asteroide B612, onde vive sozinho, apenas com três vulcões, algumas mudas de baobás e uma rosa. Ele viaja por 6 planetas diferentes até chegar à Terra para entender o 'sentido das coisas'".

Disponível em: <https://www3.unicentro.br/petfisica/2016/10/19/o-pequeno-principe/>. Acesso em: 02 jan. 2024.







# CAPÍTULO 1

## REFLEXÕES SOBRE CURRÍCULO

**“QUE É A EDUCAÇÃO E, EM  
PARTICULAR, O CURRÍCULO, SENÃO  
UMA FORMA INSTITUCIONALIZADA DE  
TRANSMITIR A CULTURA DE UMA  
SOCIEDADE?”**

(Moreira; Tadeu, 2013, p. 34)



# SENSO COMUM × ESPECIALISTAS

“Currículo é entendido comumente como a relação das disciplinas que compõem um curso ou a relação dos assuntos que constituem uma disciplina, no que ele coincide com o termo **programa**. Entretanto, no âmbito dos especialistas nessa matéria tem prevalecido a tendência a se considerar o currículo como sendo o conjunto das atividades (incluído o material físico e humano a elas destinado) que se cumprem com vistas a determinado fim. Este pode ser considerado o conceito ampliado de currículo, pois, no que toca à escola, abrange todos os elementos a ela relacionados.”

(Saviani, 2016, p. 55)



# TEORIAS DO CURRÍCULO

**ATÉ 1970**

**TRADICIONAL**

- Voltada para a organização do processo educacional, a fim de buscar soluções eficientes para atingir objetivos;
- Posicionamento mais neutro.

**1970  
A 1990**

**CRÍTICA**

- Trabalha com as associações entre currículo, conhecimento e poder, buscando compreender as relações subjacentes às opções feitas;
- Aborda o caráter político das práticas curriculares.

**A PARTIR  
DE 1990**

**PÓS-CRÍTICA**

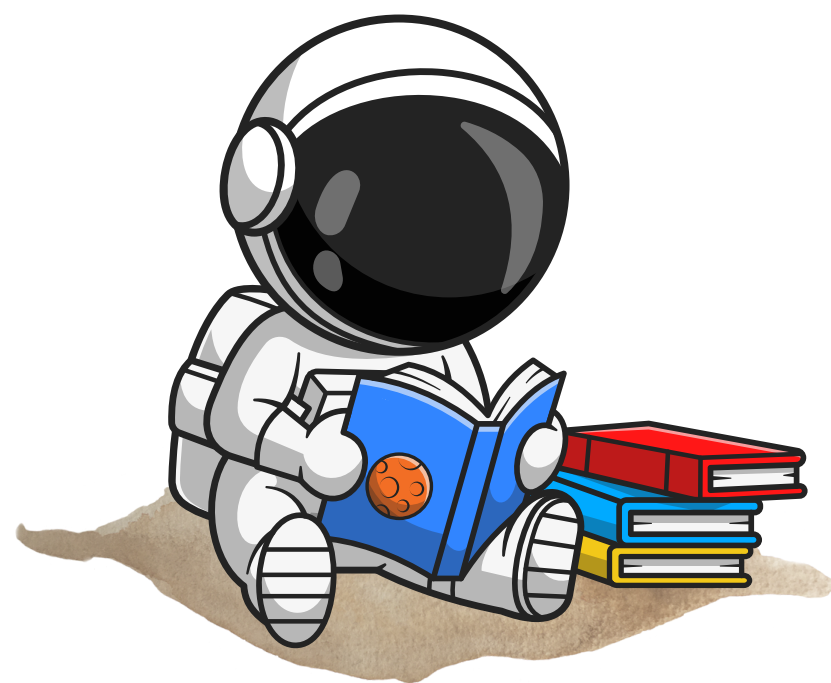
- As discussões centrais tratam das ligações entre currículo, cultura e poder;
- Ênfase em questões sobre identidade, raça, gênero, sexualidade, discurso e linguagem.



# PORTANTO...

“O currículo não é um elemento transcendente e atemporal — ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.”

(Moreira; Tadeu, 2013, p. 14)







Em uma dimensão mais ampla, conseguimos observar no currículo:

“Sua forma de ser visto não como produto, mas sim como uma seleção e organização de todo o conhecimento social disponível em uma determinada época. Uma vez que essa seleção e organização acarretam opções sociais e ideológicas conscientes e inconscientes, então uma tarefa primordial do estudo do currículo será relacionar esses princípios de seleção e organização do conhecimento à sua estrutura institucional e interacional nas escolas e, em seguida, ao campo da ação mais amplo das estruturas institucionais que cercam a sala de aula.”

(Apple, 1982, p. 30)





➤➤➤ “Tomar decisões curriculares é essencialmente tomar decisões de valor, e decidir-se por uma definição de currículo está em se definir por uma determinada concepção, que inclui compromissos sociais e políticos; uma vez tomadas essas decisões, a definição assume significado.”

(Campos; Silva, 2009, p. 38))

➤➤➤ “Portanto, tudo o que foi visto até aqui é necessário para permitir exame e análise completos (do que existia, do que existe) sobre conceituação de currículo e levar à tomada de decisões que promovam o melhoramento de desenvolvimento do currículo, seu planejamento e replanejamento no sentido de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, em benefício do educando e da cultura, em médio, curto e longo prazo.”



(Campos; Silva, 2009, p. 38)



**QUAL A MISSÃO DA  
BNCC/DCRC NA CONSTRUÇÃO  
DO CURRÍCULO ESCOLAR?**





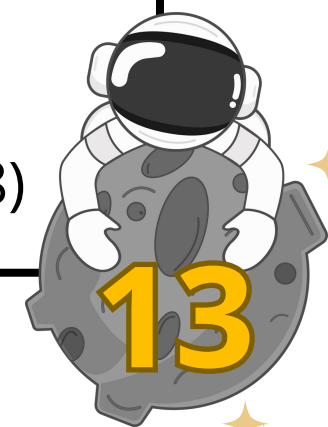


A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define as **aprendizagens essenciais** a serem trabalhadas nas escolas brasileiras de toda a Educação Básica, da Educação Infantil até o Ensino Médio. Ela tem como objetivos:

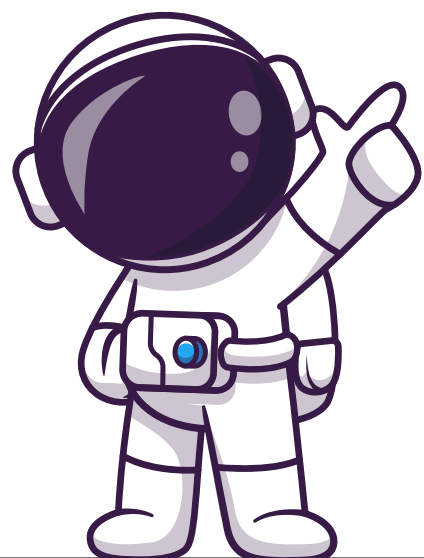
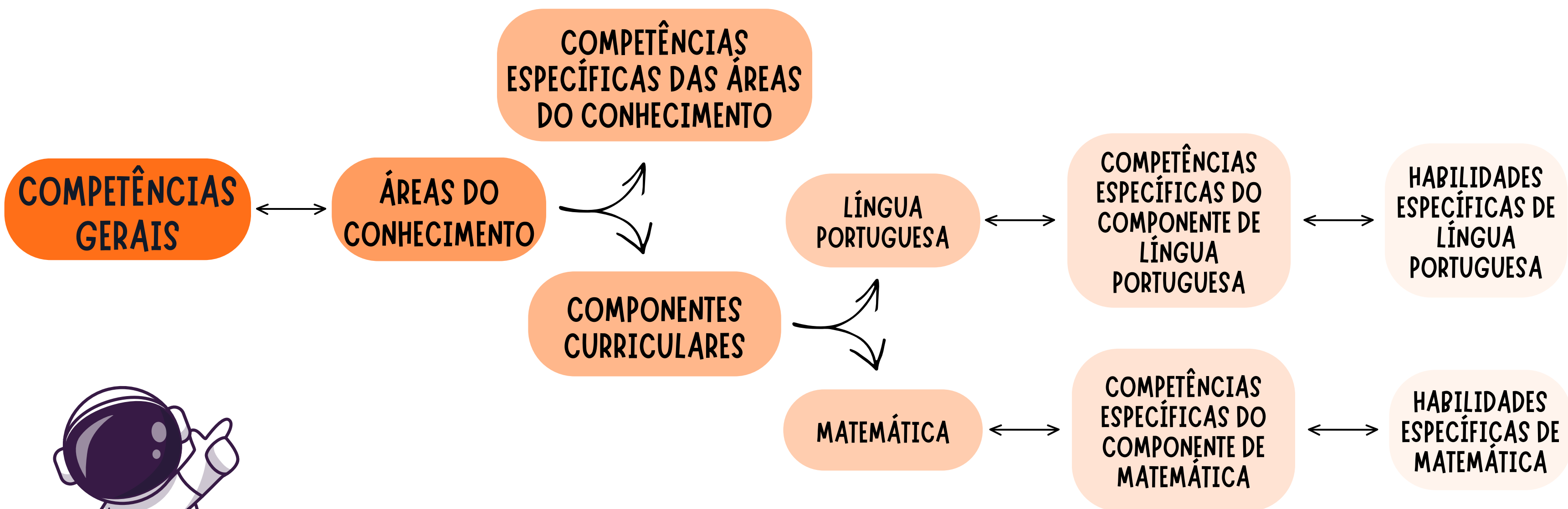
- Garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes;
- Promover a igualdade no sistema educacional;
- Colaborar para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;
- **Nortear os currículos escolares a partir dessas perspectivas.**

O Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) “busca apontar caminhos para que o currículo das escolas cearenses seja vivo e prazeroso, de modo a assegurar as aprendizagens essenciais e indispensáveis a todas as crianças e adolescentes, cumprindo de forma efetiva com o **compromisso assumido pelo estado do Ceará que é o direito de aprender na idade certa**. Com base no documento, as redes de ensino e instituições escolares públicas e privadas contarão com uma referência estadual para elaboração ou adequação de suas propostas pedagógicas”.

(Ceará, 2019, p. 18)



As 10 competências gerais da BNCC comunicam aos educadores uma importante mensagem: **quem é o estudante que a BNCC propõe formar.**





# CONSTRUINDO UMA COMPETÊNCIA

## COMPETÊNCIA

MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS (CONCEITOS E PROCEDIMENTOS), **HABILIDADES** (PRÁTICAS, COGNITIVAS E SOCIOEMOCIONAIS), **ATITUDES E VALORES** PARA RESOLVER DEMANDAS COMPLEXAS DA VIDA COTIDIANA, DO PLENO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E DO MUNDO DO TRABALHO.

### HABILIDADE

UTILIZAR DIFERENTES LINGUAGENS – VERBAL (ORAL OU VISUAL-MOTORA, COMO LIBRAS, E ESCRITA), CORPORAL, VISUAL, SONORA E DIGITAL –, BEM COMO CONHECIMENTOS DAS LINGUAGENS ARTÍSTICA, MATEMÁTICA E CIENTÍFICA, PARA SE EXPRESSAR E PARTILHAR INFORMAÇÕES, EXPERIÊNCIAS, IDEIAS E SENTIMENTOS EM DIFERENTES CONTEXTOS E PRODUZIR SENTIDOS QUE LEVEM AO ENTENDIMENTO MÚTUO.

### CONHECIMENTOS

### ATITUDES E VALORES



# CONSTRUINDO UMA HABILIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

## HABILIDADE

CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS,  
QUE ENVOLVEM **PROCESSOS**  
**COGNITIVOS**, **OBJETOS DO**  
**CONHECIMENTO** E **MODIFICADORES**,  
PARA O PLENO DESENVOLVIMENTO  
DAS COMPETÊNCIAS.

PROCESSO  
COGNITIVO

OBJETO DO  
CONHECIMENTO

(EF15LP14) **CONSTRUIR** O SENTIDO DE HISTÓRIAS EM  
**QUADRINHOS E TIRINHAS**, RELACIONANDO IMAGENS E  
PALAVRAS E INTERPRETANDO RECURSOS GRÁFICOS (TIPOS  
DE BALÕES, DE LETRAS, ONOMATOPEIAS).

MODIFICADOR  
(CONTEXTO)





# CONSTRUINDO UMA HABILIDADE DE MATEMÁTICA

## HABILIDADE

CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS,  
QUE ENVOLVEM **PROCESSOS**  
**COGNITIVOS**, **OBJETOS DO**  
**CONHECIMENTO** E **MODIFICADORES**,  
PARA O PLENO DESENVOLVIMENTO  
DAS COMPETÊNCIAS.

(EF02MA14) **RECONHECER, NOMEAR E COMPARAR** FIGURAS  
GEOMÉTRICAS ESPACIAIS (CUBO, BLOCO RETANGULAR,  
PIRÂMIDE, CONE, CILINDRO E ESFERA), **RELACIONANDO-AS**  
COM OBJETOS DO MUNDO FÍSICO.

PROCESSO  
COGNITIVO

OBJETOS DO  
CONHECIMENTO

MODIFICADOR  
(CONTEXTO)

**QUAL O PAPEL DO  
PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO  
DO CURRÍCULO ESCOLAR?**



# 1) SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO...

»» Quando pensamos na construção do currículo escolar, estamos limitados a pensar apenas nos conteúdos programáticos de uma determinada série?

OU

»» Enquanto professores, quando pensamos na construção do currículo escolar:

- nós nos percebemos como promotores “de toda decisão curricular”?
- temos uma participação ativa no desenvolvimento do currículo, considerando sua programação, produzida coletivamente, com o cuidado de articular o currículo prescrito (oficial e formal) com as necessidades educativas próprias de cada escola e dos estudantes?
- essa elaboração se dá de maneira contextualizada, passando pela gestão dos planos curriculares, programas e/ou conteúdos programáticos, atividades didáticas, produção de materiais curriculares, definição dos critérios de avaliação, orientação e acompanhamento sistemático dos estudantes?

(Pacheco, 2001)

## 2) SOBRE AS DECISÕES DURANTE O PROCESSO...

»»» As decisões que tomamos no processo de construção do currículo escolar são tomadas mecanicamente?

(Pacheco, 2001)

OU

»»» Na elaboração do currículo escolar, estamos preocupados em articular conteúdos, estratégias, objetivos e formas de avaliação, na perspectiva da formação e do desenvolvimento integral do estudante, favorecendo, portanto, uma aprendizagem significativa e produtiva?

(Flores; Flores, 2000)

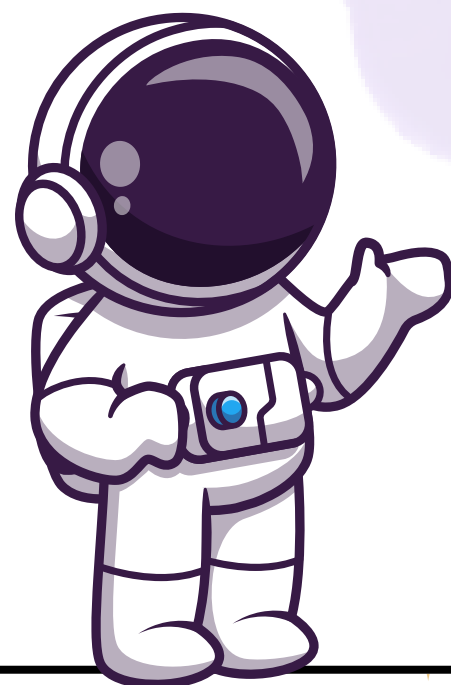




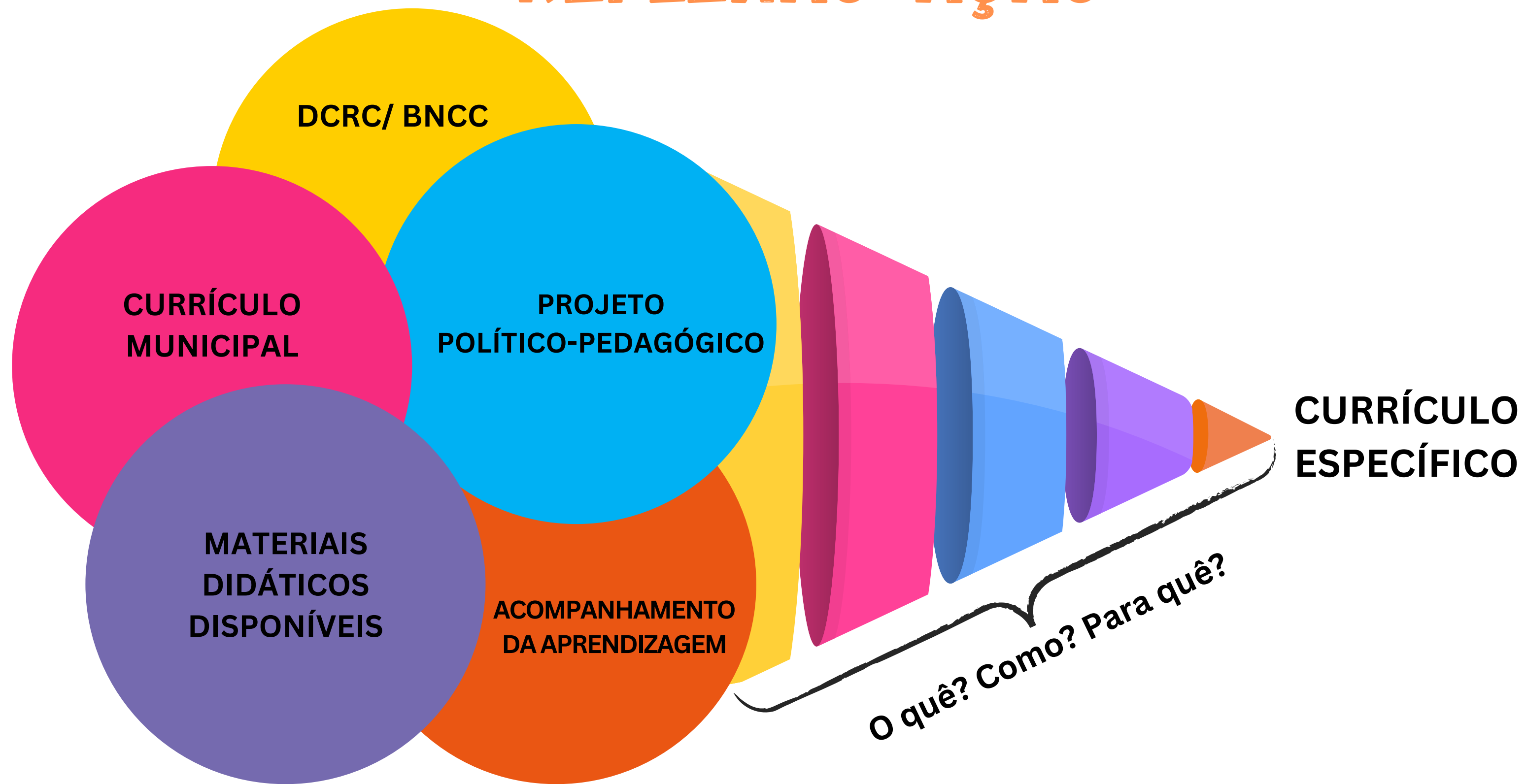
### 3) POR FIM....

**... temos essa compreensão de que os professores “constituem a principal força propulsora da mudança educativa e do aperfeiçoamento da escola”, já que em grande parte a construção do currículo escolar depende das formas como os professores idealizam e concretizam, por meio de sua autonomia, os processos educativos?**

(Morgado, 2005)



# REFLEXÃO-AÇÃO





# CAPÍTULO 2

## O CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS

## CAMPOS DE ATUAÇÃO

- CAMPO DA VIDA COTIDIANA
- CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO
- CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
- CAMPO DA VIDA PÚBLICA



## PRÁTICAS DE LINGUAGEM

- ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA
- LEITURA
- PRODUÇÃO ESCRITA
- ORALIDADE



- Alfabetização na perspectiva do letramento (**BNCC/DCRC**);
- O **texto** deve ser o fio condutor das aulas de Língua Portuguesa;
- As aulas de Língua Portuguesa devem oportunizar a atuação dos alunos nos **campos de atuação**;
- As **práticas de linguagem** não são estanques, isoladas; elas se inter cruzam.



# REFLEXÃO-AÇÃO

**ANO/SÉRIE:** 1º E 2º ANO

**COMPONENTE CURRICULAR:** LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETO DO CONHECIMENTO GERAL	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIA(S) GERAL(IS)	COMPETÊNCIA(S) ESPECÍFICA(S)	HABILIDADE(S) ATINGIDA(S)	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO ESPECÍFICOS
Tirinha	Compreender tirinhas não verbais e multissemióticas.	2, 3 e 4	3, 7 e 9	CEEF01LP01, EF01LP20, EF12LP08, EF15LP02, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP18, EF15LP19.	As múltiplas linguagens no cotidiano; Interpretação de expressão corporal ao vivo, em fotos e em ilustrações; Leitura, interpretação e contação de tirinhas não verbais, com recursos gráficos simples (figuras cinéticas e símbolos); Fotolegenda; Leitura, interpretação e contação de tirinhas multissemióticas, com palavras/frases e recursos gráficos simples (diferentes tipos de balões, de letras, onomatopeias, figuras cinéticas e símbolos); Leitura de tirinhas para fruição.



# REFLEXÃO-AÇÃO

**ANO/SÉRIE:** 3º E 4º ANO

**COMPONENTE CURRICULAR:** LÍNGUA PORTUGUESA

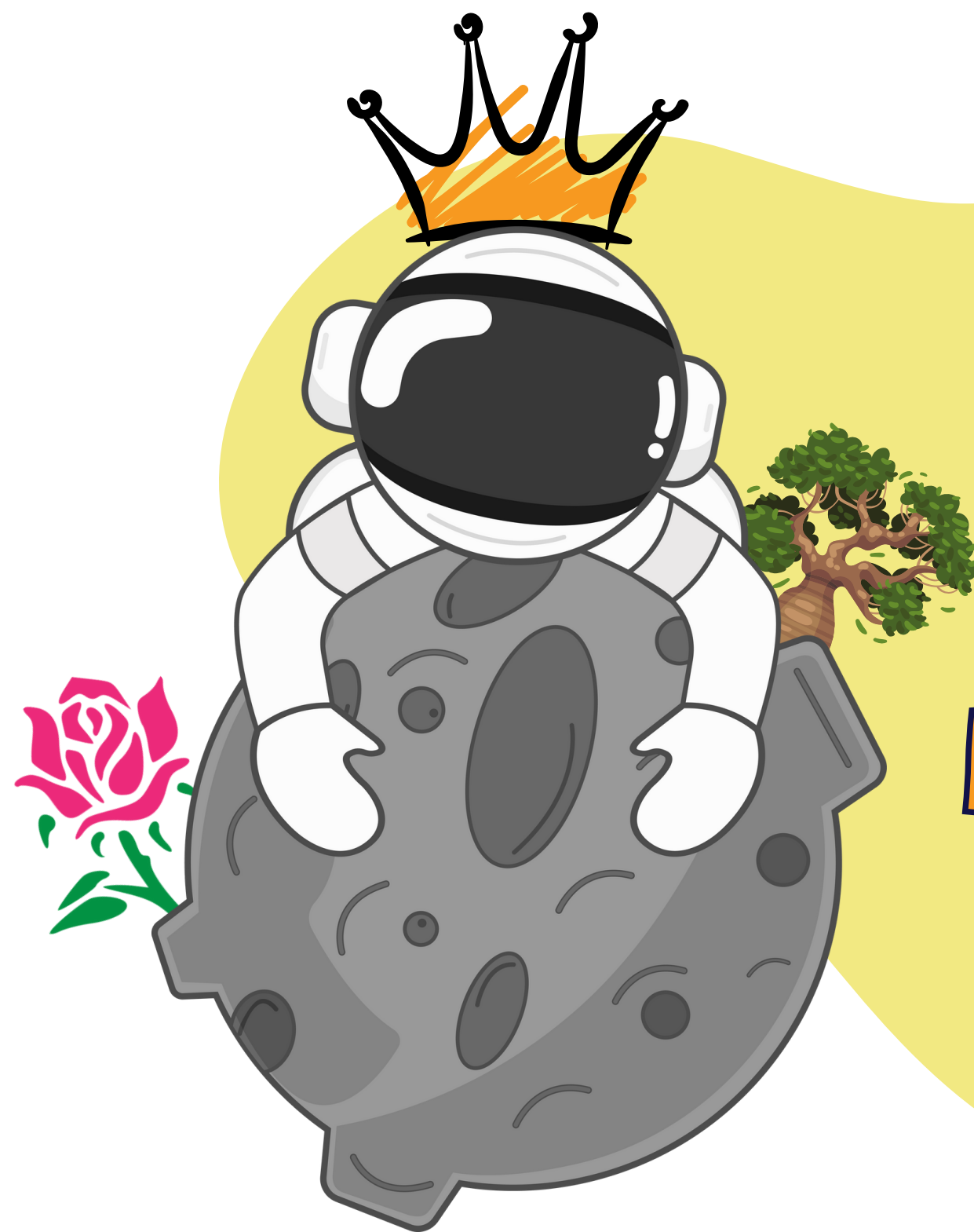
OBJETO DO CONHECIMENTO GERAL	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIA(S) GERAL(IS)	COMPETÊNCIA(S) ESPECÍFICA(S)	HABILIDADE(S) ATINGIDA(S)	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO ESPECÍFICOS
Tirinha	Compreender tirinhas não verbais e multissemióticas.	2, 3 e 4	3, 7 e 9	EF15LP02, EF15LP04, EF15LP12, EF15LP14, EF15LP18, EF15LP19; EF04LP15.	Leitura, interpretação e contação de tirinhas não verbais, com recursos gráficos simples e complexos (figuras cinéticas e símbolos); Leitura, interpretação e contação de tirinhas multissemióticas, com recursos gráficos simples e mais complexos (diferentes tipos de balões, de letras, onomatopeias, figuras cinéticas e símbolos); Identificação de opinião em tirinhas; Leitura de tirinhas para fruição literária.

# REFLEXÃO-AÇÃO

**ANO/SÉRIE:** 5º ANO

**COMPONENTE CURRICULAR:** LÍNGUA PORTUGUESA

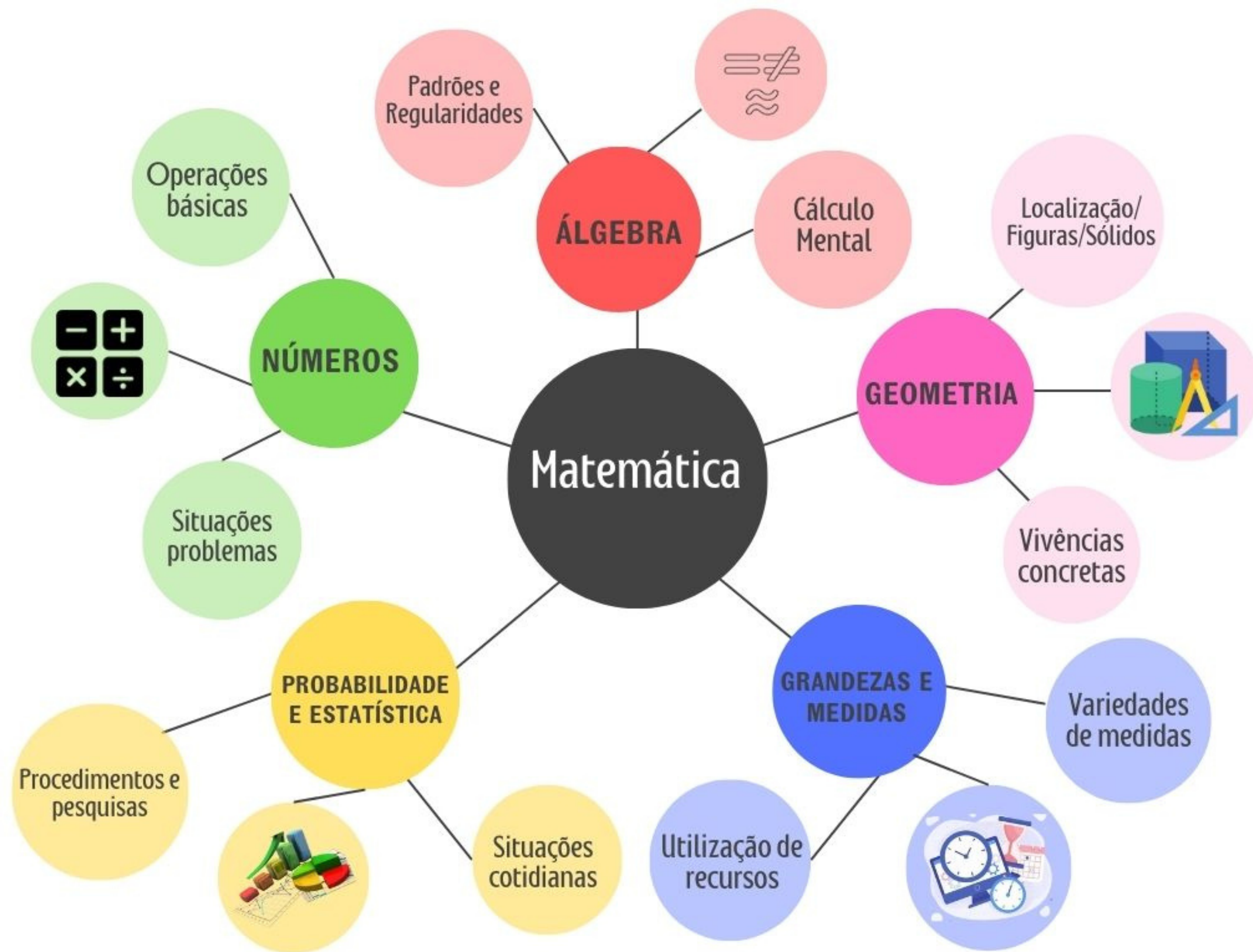
OBJETO DO CONHECIMENTO GERAL	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIA(S) GERAL(IS)	COMPETÊNCIA(S) ESPECÍFICA(S)	HABILIDADE(S) ATINGIDA(S)	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO ESPECÍFICOS
Tirinha	Compreender tirinhas multissemióticas.	2, 3, 4 e 7	3, 6, 7 e 9	EF15LP02, EF15LP04, EF15LP14, EF04LP15, EF05LP20.	Leitura, interpretação de tirinhas multissemióticas, com recursos gráficos mais complexos (diferentes tipos de balões, de letras, onomatopeias, figuras cinéticas e símbolos); Identificação de opinião e argumentação em tirinhas; Leitura de tirinhas para fruição literária e crítica.



# CAPÍTULO 3

## O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS





**“Existe um posicionamento em prol do letramento matemático, definido como competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.”**

(Mathema, 2020)




### **COMPROMISSO COM O LETRAMENTO MATEMÁTICO**

- RACIOCINAR
- REPRESENTAR
- COMUNICAR
- ARGUMENTAR

**MATEMATICAMENTE**







**O letramento matemático, segundo a BNCC, trata-se de usar o raciocínio lógico de maneira concreta para resolver problemas da vida real.**

(Brasil, 2017)

**Além disso, por meio do letramento, é possível desenvolver o caráter de jogo intelectual da Matemática como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).**

(Brasil, 2017)

**E como desenvolver esse letramento matemático?**

A aula deve estar pautada por atividades desafiadoras, problematizadoras e que favoreçam o trabalho em grupo, a articulação de pontos de vista e, também, ações de leitura e representação de pensamentos e conclusões.

(MATHEMA, 2020)

Desse modo, é imprescindível que o professor, ao ensinar a Matemática, oportunize o desenvolvimento da capacidade de seus estudantes identificarem esta área dentro e fora da sala de aula.



# REFLEXÃO-AÇÃO

**ANO/SÉRIE:** 1º ANO

**COMPONENTE CURRICULAR:** MATEMÁTICA

OBJETO DO CONHECIMENTO GERAL	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIA(S) GERAL(IS)	COMPETÊNCIA(S) ESPECÍFICA(S)	HABILIDADE(S) ATINGIDA(S)	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO ESPECÍFICOS
Figuras geométricas espaciais	Reconhecer e relacionar as figuras geométricas espaciais com objetos familiares do mundo físico	2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO  7. CAPACIDADE DE ARGUMENTAÇÃO	4. PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS: SISTEMATIZAÇÃO	EF01MA13	Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera e paralelepípedo); Identificação das formas tridimensionais nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem; Reprodução de formas geométricas tridimensionais; Verificação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras.

# REFLEXÃO-AÇÃO

**ANO/SÉRIE: 2º ANO**

**COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA**

OBJETO DO CONHECIMENTO GERAL	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIA(S) GERAL(IS)	COMPETÊNCIA(S) ESPECÍFICA(S)	HABILIDADE(S) ATINGIDA(S)	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO ESPECÍFICOS
Figuras geométricas espaciais	Reconhecer e identificar características das figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO  7. CAPACIDADE DE ARGUMENTAÇÃO	4. PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS: SISTEMATIZAÇÃO	EF02MA14	Representação com objetos (blocos e massa de modelar, etc.) vivências ocorridas na escola, utilizando os conceitos espaciais; Representação com desenho vivências ocorridas na escola, utilizando os conceitos espaciais; Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo); Identificação das formas tridimensionais nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem; Reprodução de formas geométricas tridimensionais; Verificação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não, dentre outras; Descrição de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com as mesmas; Comparação de figuras tridimensionais a partir de experimentações realizadas com as mesmas.

# REFLEXÃO-AÇÃO

**ANO/SÉRIE: 3º ANO**

**COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA**

OBJETO DO CONHECIMENTO GERAL	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIA(S) GERAL(IS)	COMPETÊNCIA(S) ESPECÍFICA(S)	HABILIDADE(S) ATINGIDA(S)	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO ESPECÍFICOS
Figuras geométricas espaciais	Reconhecer, analisar características e as planificações das figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)	2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO  7. CAPACIDADE DE ARGUMENTAÇÃO	4. PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS: SISTEMATIZAÇÃO	EF03MA13, EF03MA14.	Descrição de situações vivenciadas destacando as relações espaciais; Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo); Identificação das formas tridimensionais nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem; Reprodução de formas geométricas tridimensionais com ou sem o uso de softwares.

# REFLEXÃO-AÇÃO

**ANO/SÉRIE:** 4º ANO

**COMPONENTE CURRICULAR:** MATEMÁTICA

OBJETO DO CONHECIMENTO GERAL	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIA(S) GERAL(IS)	COMPETÊNCIA(S) ESPECÍFICA(S)	HABILIDADE(S) ATINGIDA(S)	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO ESPECÍFICOS
Figuras geométricas espaciais	Reconhecer as figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides), suas planificações, representações e características.	2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO  7. CAPACIDADE DE ARGUMENTAÇÃO	4. PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS: SISTEMATIZAÇÃO	EF04MA17	Identificação de poliedros, denominando-os (prismas e pirâmides); Identificação de elementos dos poliedros (face, aresta e vértice); Descrição de comparação de poliedros tendo como referência seus elementos; Planificação de poliedros para apontar suas características, semelhanças e diferenças; Identificação de figuras planas que estão presentes nas planificações dos poliedros; Construção de poliedros a partir de suas planificações.



# REFLEXÃO-AÇÃO

**ANO/SÉRIE: 5º ANO**

**COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA**

OBJETO DO CONHECIMENTO GERAL	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	COMPETÊNCIA(S) GERAL(IS)	COMPETÊNCIA(S) E SPECÍFICA(S)	HABILIDADE(S) ATINGIDA(S)	OBJETO(S) DO CONHECIMENTO ESPECÍFICOS
Figuras geométricas espaciais	Reconhecer as figuras geométricas espaciais, suas planificações, representações e características.	1. CONHECIMENTOS  2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO  7. CAPACIDADE DE ARGUMENTAÇÃO	1. MATEMÁTICA: CIÊNCIA HUMANA E VIVA	EF05MA16	Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as: cubo, cilindro cone, esfera, paralelepípedo, pirâmide; Identificação de elementos das figuras tridimensionais: face, aresta e vértice; Descrição e comparação de figuras tridimensionais tendo como referência seus elementos; Planificação de figuras tridimensionais para apontar suas características, semelhanças e diferenças; Construção de figuras tridimensionais a partir de suas planificações; Associação de uma planificação à figura tridimensional que lhe deu origem; Classificação de figuras tridimensionais em poliedros e corpos redondos; Distinção das três dimensões de um poliedro: comprimento, largura e altura.



# CONSOLIDANDO AS REFLEXÕES...

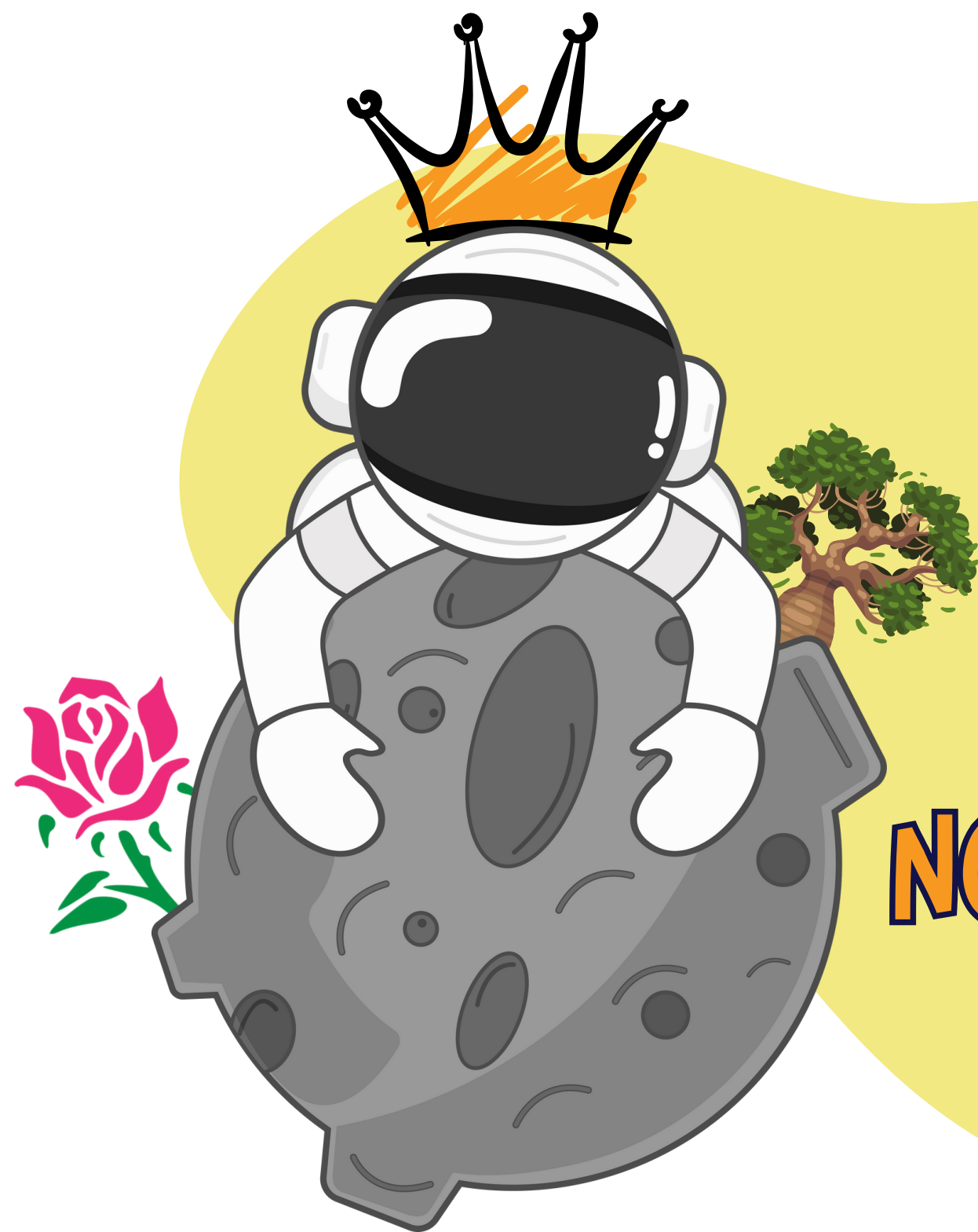
Para fazerem suas escolhas e construírem o currículo específico do ano/série, os(as) professores(as) devem levar em consideração:

- a finalidade desse currículo;
- as necessidades que ele precisa atender;
- os valores que precisam ser conquistados;
- as expectativas sociais que precisam ser alcançadas;
- a seleção pertinente dos objetos de conhecimento (os conteúdos precisam ser significativos);
- as abordagens de ensino escolhidas, que precisam ser produtivas;
- as inter-relações entre uma série e outra, na perspectiva de *continuum curricular*;
- as inter-relações entre competências, componentes e habilidades;
- e o mais importante...

*“O currículo na escola não pode ser apenas pensado, mas materializado nas ações de seus agentes ativos na sala de aula”.*

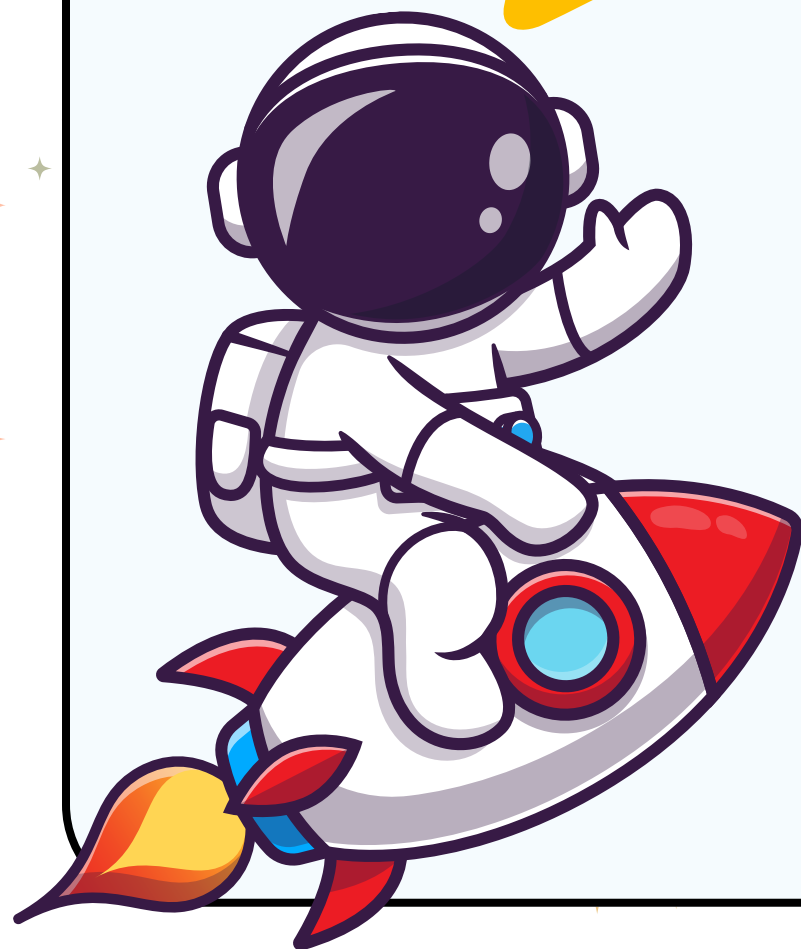
Joseni Caminha





**CAPÍTULO 4**  
**ANO NOVO!**  
**NOVAS PRÁTICAS?**

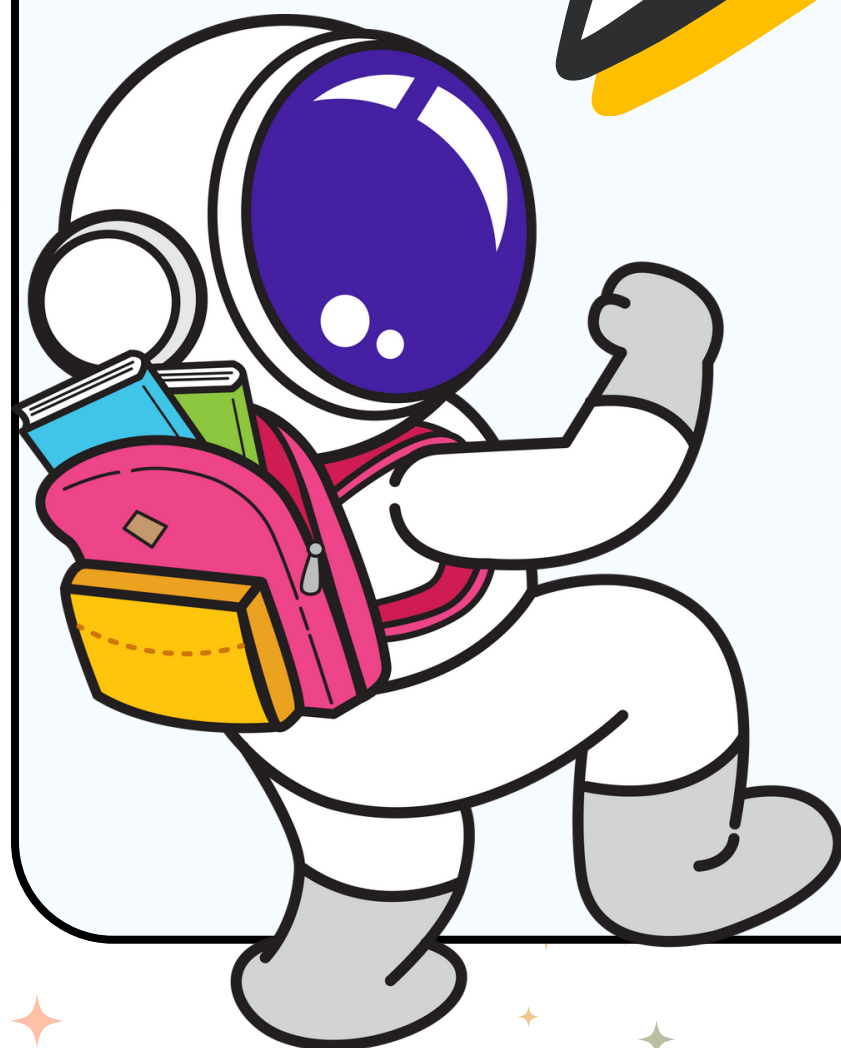
Olá, Pequeno Príncipe! Eu sou o astronauta do Projeto Voando Mais Alto e estou voando entre mundos, assim como você voou! Ouvi algumas falas problemáticas de professores do meu planeta e acho que a sua sabedoria pode me ajudar!



**OLÁ, ASTRONAUTA! DIGA-ME AS  
FALAS DOS SEUS PROFESSORES  
QUE EU TE DIGO O QUE APRENDI  
NAS MINHAS VIAGENS!**



“Já fiz a avaliação diagnóstica das minhas turmas, consolidei os resultados e já sei decorado o nível de proficiência de cada um!”.



**“AS PESSOAS GRANDES ADORAM OS NÚMEROS. QUANDO A GENTE LHES FALA DE UM NOVO AMIGO, ELAS JAMAIS SE INFORMAM DO ESSENCIAL”.**





*"O essencial é invisível para os olhos".*

## **AValiação DIAGNÓSTICA**

"Instrumentos como provas e testes não avaliam, apenas coletam dados. Uma possível solução, entretanto, não seria mudar os instrumentos de avaliação, mas sim a postura do professor ao examinar para avaliar. [...] Esses instrumentos de avaliação precisam ser utilizados para anali-

sar o percurso educacional, tomar consciência da situação na qual se encontram ambas as práticas - professor e aluno - para retomar o que for necessário e refletir sobre o fato de que novos caminhos serão percorridos para que o aluno possa aprender".

(Luckesi, 2011, p.183)

*"O essencial é invisível para os olhos".*

## **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

"Os dados de interesse prioritário são os que dizem respeito às representações das tarefas explicitadas pelo aluno e as estratégias ou processos que ele utiliza para chegar a certos resultados. Os "erros" constituem objeto de estudo particular, visto que são reveladores da natureza

das representações ou das estratégias elaboradas por ele. A finalidade da recuperação pedagógica será ajudar o aluno a descobrir aspectos pertinentes da tarefa e comprometer-se na construção de uma estratégia mais adequada".

(Souza, 2005, p.67)

“O livro didático traz o currículo da série. Fiz meu planejamento anual com base nele, e vai dar tempo dar o livro todo! Quem não acompanha vai ter que se esforçar!”.

**“SE EU ORDENASSE QUE UM GENERAL SE TRANSFORMASSE EM GAIVOTA, E O GENERAL NÃO ME OBEDECESSE, A CULPA NÃO SERIA DO GENERAL, SERIA MINHA”.**





*“É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar, replicou o rei.”*

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

“Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é um conceito central na Psicologia sociocultural ou sócio-histórica, formulado originalmente por Vygotsky, na década de 1920. Na explicitação mais difundida, a ZDP é descrita como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver tarefas de forma independente, e o nível de desenvolvimento

potencial, determinado por desempenhos possíveis, com ajuda de adultos ou de colegas mais avançados ou mais experientes. [...] Uma relevante implicação pedagógica decorrente do enunciado da zona de desenvolvimento proximal é a interdependência dos processos de desenvolvimento e aprendizagem”.

(Bregunci, 2014, on-line)







*“É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar, replicou o rei.”*

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

“Assim, o ensino tem papel fundamental na mudança das condições do desenvolvimento e não se confunde com uma perspectiva ‘espontaneísta’ que apenas respeite níveis atuais de aprendizagem, sem uma visão prospectiva, que considere expectativas mais amplas de conhecimentos a serem adquiridos na escola. Quando se trata de escolarização inicial, é grande o alcance dessa formulação, pois os complexos desafios [...] exigem mediadores sensíveis às oportunidades de ampliação de desempenhos e de abertura a novos possíveis”.

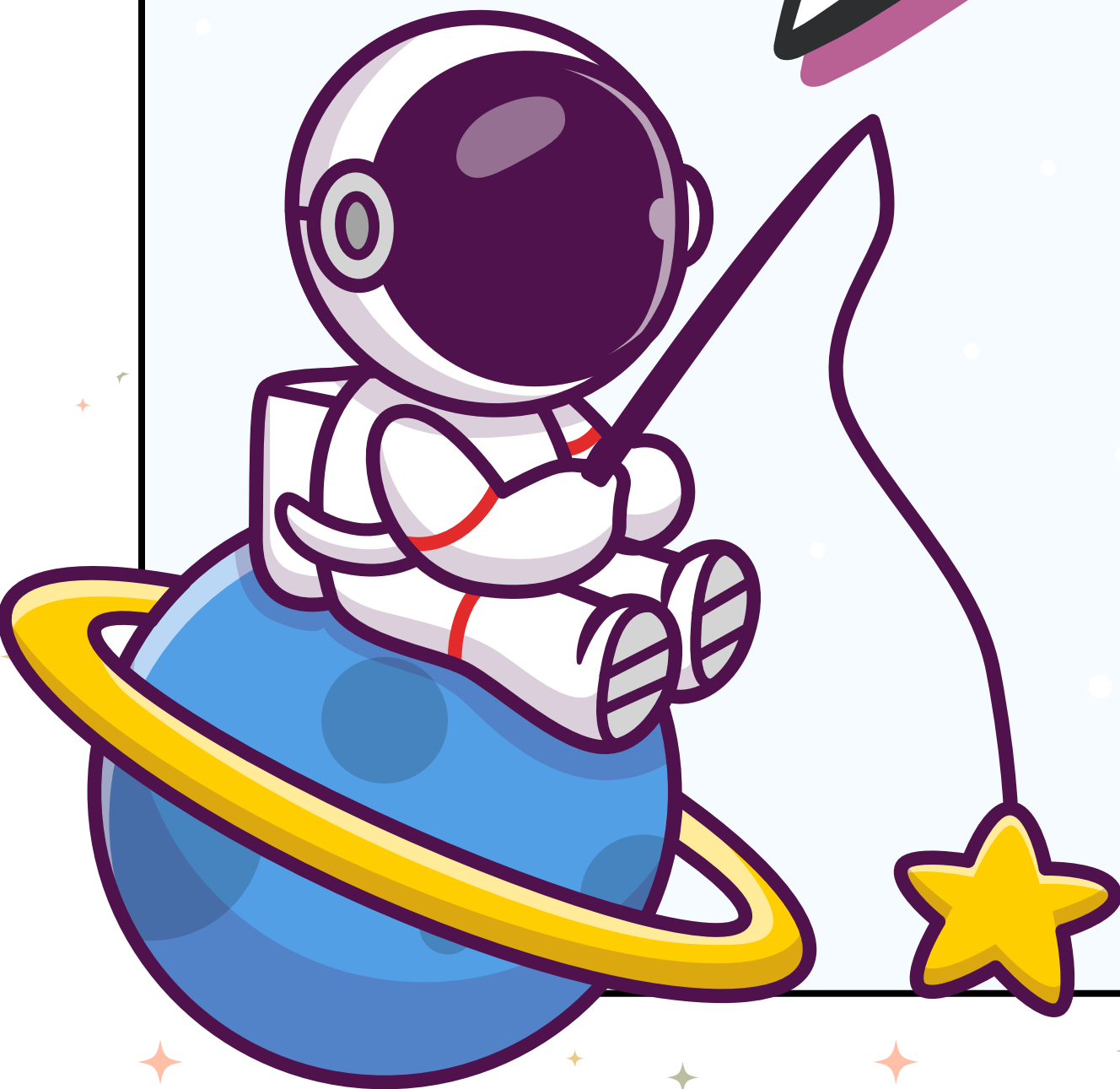
(Bregunci, 2014, on-line)





Sou professor(a) de uma série,  
mas meus alunos(as) ainda  
precisam aprender conteúdos  
de séries anteriores. Estou  
preocupado(a) com o tempo...

**“- FOI O TEMPO QUE PERDESTES COM  
TUA ROSA QUE FEZ TUA ROSA TÃO  
IMPORTANTE”.**



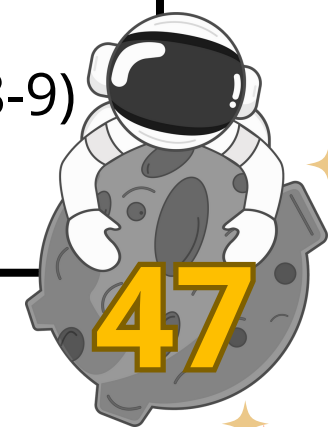
*“- Eu sou responsável pela minha rosa... repetiu o principezinho”.*

## RECOMPOSIÇÃO & PRIORIZAÇÃO

“É preciso que as ações de recomposição considerem um ciclo que envolve necessariamente: priorização curricular, avaliações diagnósticas e formativas e intervenções pedagógicas: [...] O cenário de perdas de aprendizagem exige que os(as) professores(as) dediquem tempo para trabalhar competências dos anos anteriores, ou mais básicas, antes de avançar no currículo. Dado que o tempo de aula é limitado, é fundamental priorizar, dentre as competências

e habilidades do currículo, aquelas que são mais importantes para o desenvolvimento de habilidades importantes dos anos seguintes. Uma vez mapeado o nível de aprendizagem de cada aluno e definidas as habilidades essenciais a serem trabalhadas, professores(as), escolas e redes de ensino devem promover iniciativas pedagógicas para fortalecer as aprendizagens priorizadas”.

(Movimento Pela Base, 2023, p.8-9)





*“- Eu sou responsável pela minha rosa... repetiu o principezinho”.*

## FORMAÇÃO CONTINUADA & ACOMPANHAMENTO

“É estratégico que exista um maciço apoio à formação de professores para que eles possam realizar intervenções pedagógicas específicas para a recomposição (reagrupamento de estudantes, tutoria, ações de aceleração da aprendizagem etc.), alinhados com materiais estruturados para estudantes e ferramentas para a avaliação de resultados de aprendizagem”. [...]

“É preciso realizar o monitoramento e avaliação desta política considerando os impactos produzidos na aprendizagem dos alunos. Os dados devem permitir traçar um retrato da mobilização que as escolas fizeram a partir das medidas disponibilizadas no âmbito da política, indicando que as escolhas feitas pelas escolas são as que melhor respondem às necessidades de recuperação de aprendizagens dos alunos”.

(Movimento Pela Base, 2023, p.8-9)





“Não vai dar tempo corrigir as atividades, mas não vou me estressar! Preciso passar para o capítulo seguinte, senão atrasa o planejamento. Antes da prova, faço uma revisão”.



**“É PRECISO QUE A GENTE SE CONFORME EM ARRANCAR REGULARMENTE OS BAOBÁS LOGO QUE SE DISTINGUEM DAS ROSEIRAS”.**







*“Às vezes não há inconveniente em deixar um trabalho para mais tarde.  
Mas, quando se trata de babá, é sempre uma catástrofe”.*



## **INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA CONTÍNUA**

[...] “o professor deve estar capacitado a refletir sobre suas práticas, com a finalidade de aprimorar ou desenvolver suas habilidades em sala de aula. Assim, o conhecimento do professor depende de uma reflexão prática e definida. Depende, por um lado, de uma reelaboração da experiência a partir da reflexão das suas práticas. E por meio dessa reflexão, é possível evitar armadilhas de uma mera reprodução de “ideias feitas” e desenvolver-se de maneira prática e reflexiva com a capacidade de criar suas próprias ações, de administrar as complexidades reais e de resolver situações problemáticas por meio da integração inteligente da técnica com os conhecimentos práticos adquiridos. (CORDEIRO, 2010)”.

(Gomes, 2015, p.16)







*“Às vezes não há inconveniente em deixar um trabalho para mais tarde.  
Mas, quando se trata de babá, é sempre uma catástrofe”.*

## INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA CONTÍNUA

[...] “as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula deixam de ser entendida como uma imposição, mas sim como estrutura de interação, onde o professor e o aluno têm o que ensinar e aprender. E desta forma, a formação continuada contribui de forma abrangente para o autoconhecimento e desenvolvimento profissional do professor, cujo objetivo, é facilitar a reflexão sobre sua própria prática docente. A partir dessa perspectiva, a **formação continuada** conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças”.

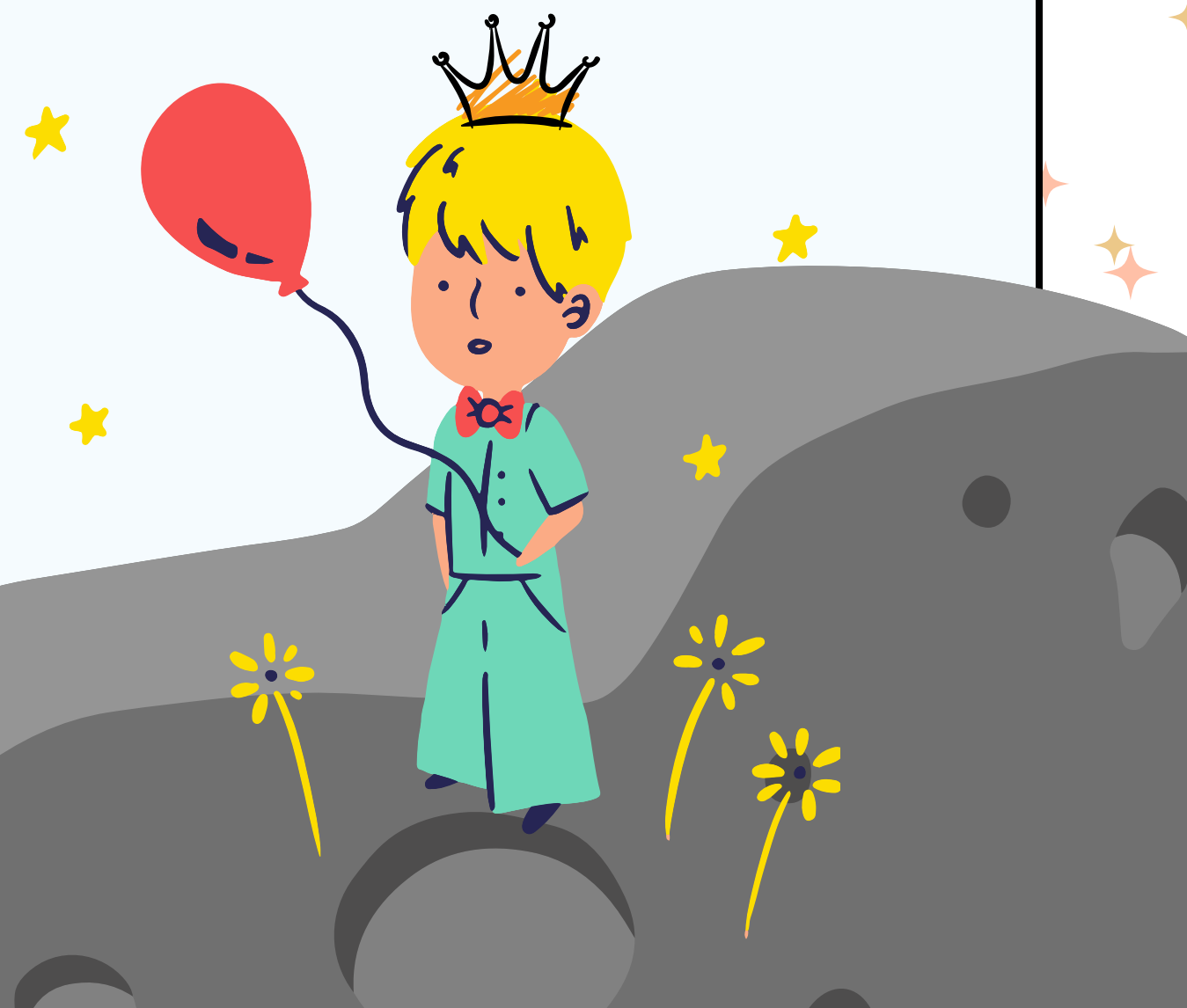
(Gomes, 2015, p.16)





“Tenho a rotina toda planejada, mas meus alunos não a conhecem. Assim, tenho total controle do tempo e das atividades que vamos, de fato, realizar”.

**“SE TU VENS, POR EXEMPLO, ÀS QUATRO DA TARDE, DESDE AS TRÊS EU COMEÇAREI A SER FELIZ. QUANTO MAIS A HORA FOR CHEGANDO, MAIS EU ME SENTIREI FELIZ”.**





*“Se você vem a qualquer hora, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso que haja um ritual”.*

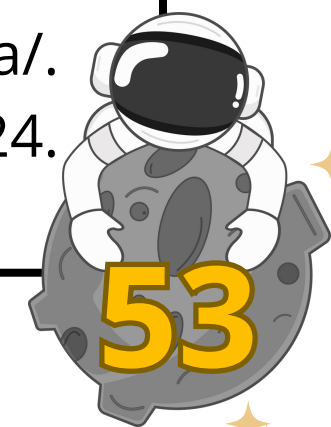
## ROTINA PEDAGÓGICA

“A organização da rotina das atividades da criança na escola é um aspecto de suma importância. Essa deve ser pensada a partir do planejamento feito pela equipe pedagógica e professores, traduzida no plano de trabalho ou de aula. A rotina possibilita à criança segurança e domínio do espaço e do tempo que passa na escola. [...]

A organização da rotina orienta as crianças no tempo e no espaço e também, o trabalho do professor, quando por meio da mediação das atividades propostas avaliava a aplicação do que foi planejado e traduzido em seu plano de ensino”.

Disponível em:  
<https://blog.portaleducacao.com.br/organizacao-do-tempo-na-escola-a-importancia-da-rotina/>.

Acesso em: jan. 2024.





*“Se você vem a qualquer hora, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso que haja um ritual”.*

## **ROTINA PEDAGÓGICA**

“O professor deve, a partir das observações realizadas, promover a verbalização das situações, problematizar, incentivar respostas, experiências [...] Promover momentos para cantar, ouvir músicas, ler histórias, parlendas, poemas, assistir a filmes, dramatizar, organizar situações matemáticas [...].

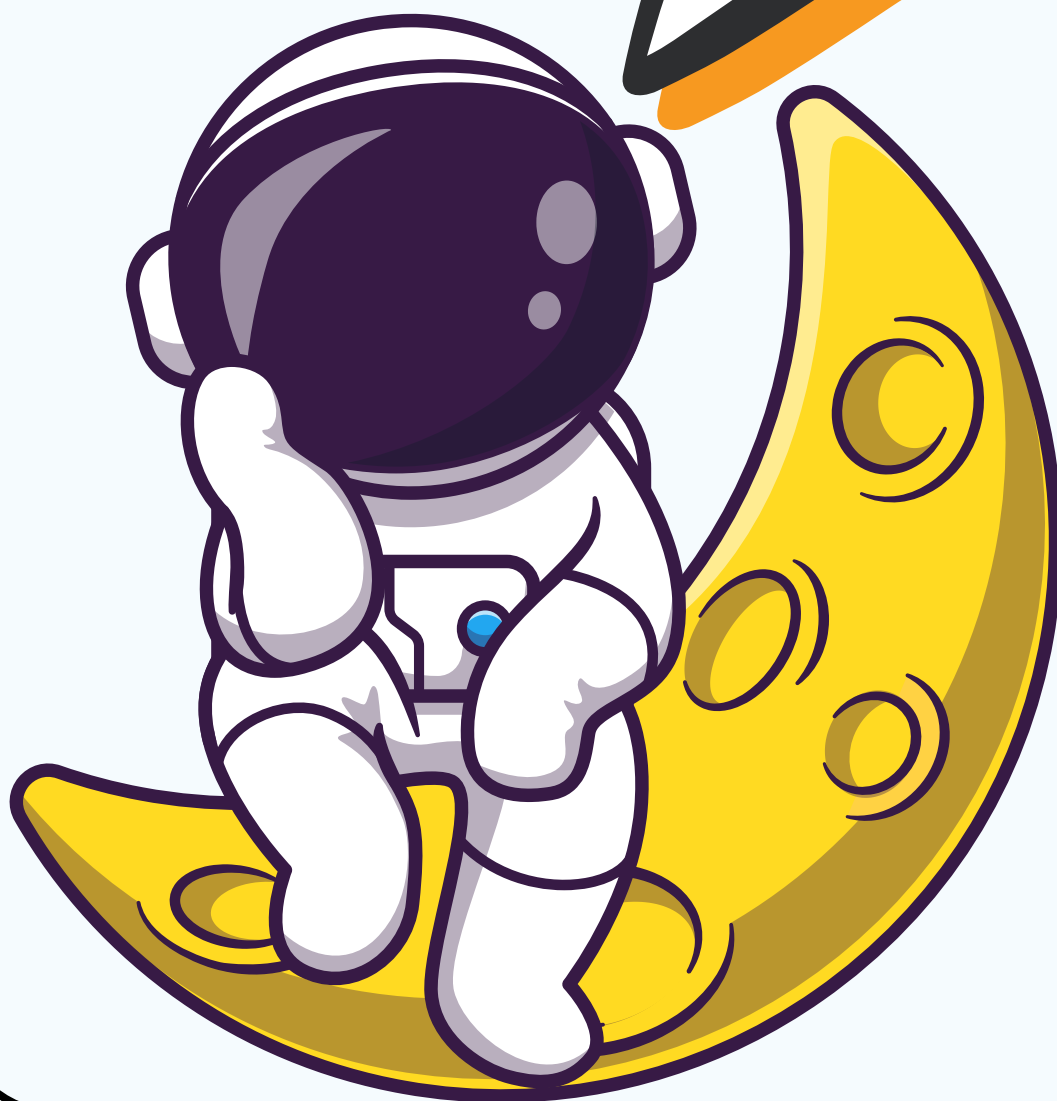
Todas essas atividades devem ser realizadas a partir de brincadeiras, jogos, que permitam a socialização, a integração entre as crianças e com o meio, sua autonomia. Seus objetivos devem contemplar o proposto na organização pedagógica, ou seja, as situações de aprendizagem devem ser intencionais”.

Disponível em: <https://blog.portaleducacao.com.br/organizacao-do-tempo-na-escola-a-importancia-da-rotina/>. Acesso em: jan. 2024.





“Esses meninos de hoje em dia  
são muito indisciplinados! Não  
querem copiar nem me deixam  
explicar o conteúdo.  
No meu tempo não era  
assim...”



**“AÍ É QUE ESTÁ O DRAMA! O  
PLANETA DE ANO EM ANO GIRA  
MAIS DEPRESSA, E O  
REGULAMENTO NÃO MUDA!”**







*“Há uma falta absoluta de exploradores.”*

## **METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS**

“A sociedade tem passado por grandes transformações tecnológicas, sendo que estas inevitavelmente alteram o processo de ensino aprendizagem. As TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) têm conseguido alterar o comportamento das pessoas, sendo necessário mudar também o *modus operandi* e a cultura da sala de aula. [...] As técnicas de ensino têm sido questionadas e os métodos estritamente tradicionais de transmissão de informações pelos educadores não são tão viáveis, a depender da geração que os recebe”.

(Andrade et al., 2020, p.2)



*“Há uma falta absoluta de exploradores”.*

## **METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS**

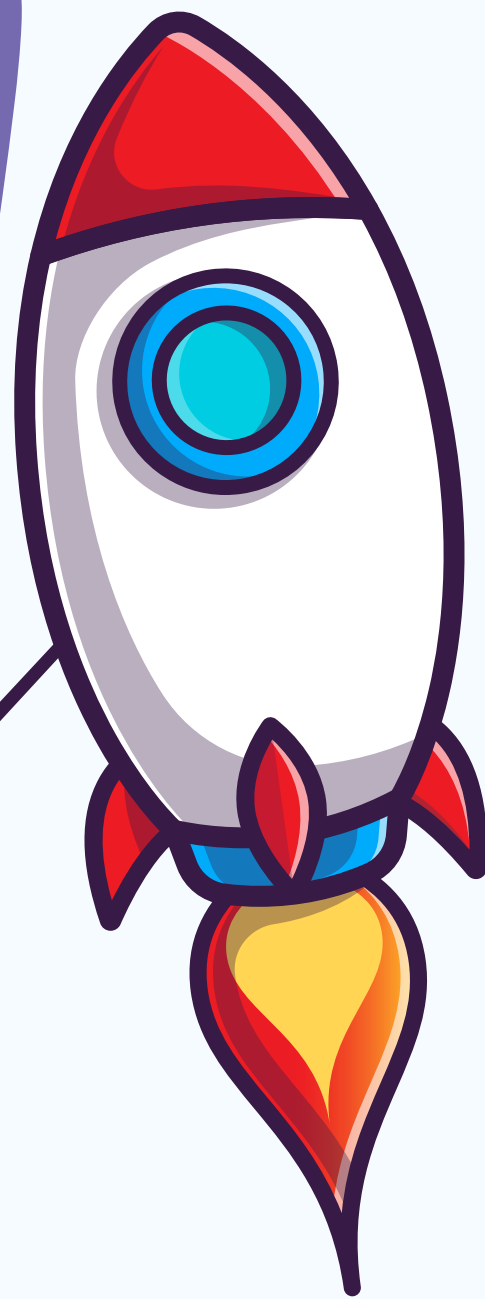
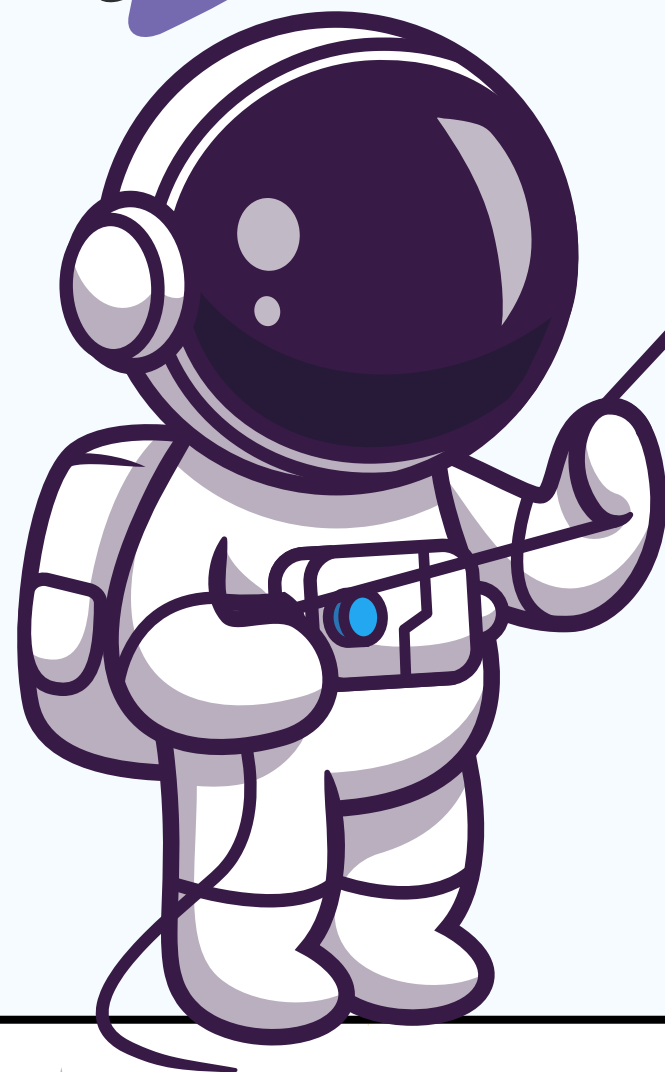
“Com o auxílio da internet, o aluno tem acesso à inúmeras informações, podendo [...] tornar-se autônomo em sua própria aprendizagem. Todavia, é importante frisar que somente informação e internet não se configuram como alavanca para um aprendizado significativo. [...] Assim, surgem novas possibilidades que vão

de encontro ao modelo majoritário de ensino tradicional, emergindo a partir de uma pedagogia problematizadora, em junção com as TDIC, na qual o discente é motivado a ter uma postura ativa, buscando autonomia, protagonismo em vista de uma aprendizagem ativa”.

(Andrade et al., 2020, p.2)





“Quem quiser aprender estou aqui para ensinar... Eu que não vou perder meu tempo com aluno que não quer nada! Deixando eu dar minha aula...”.



**“EU TENHO TRÊS VULCÕES. DOIS  
VULCÕES EM ATIVIDADE E UM  
VULCÃO EXTINTO. [...] MAS OS VULCÕES EXTINTOS  
PODEM SE REANIMAR”.**





*“- Eu possuo uma flor que rego todos os dias. Possuo três vulcões que revolvo toda semana. Porque revolvo também o que está extinto. A gente nunca sabe”.*



## GESTÃO DE SALA DE AULA

“De acordo com Celso Vasconcellos, doutor em Educação e autor de diversos livros na área, [...] a gestão de sala de aula acontece em três dimensões distintas: o trabalho com o conhecimento, a organização da coletividade e o relacionamento interpessoal. O **trabalho com o conhecimento** é, nada mais, nada menos, que a apropriação do saber pelo estudante.

Este aspecto da gestão de sala de aula geralmente é o que tem maior visibilidade dentro das escolas. Neste ponto, o papel do professor é garantir que o conhecimento seja transmitido de forma efetiva, revestindo-o de significado (por que é importante aprender isso?) e trazendo novas metodologias e linguagens que conversam com os alunos das novas gerações.

Disponível em: <https://sae.digital/gestao-de-sala-de-aula/>. Acesso em: jan. 2024.





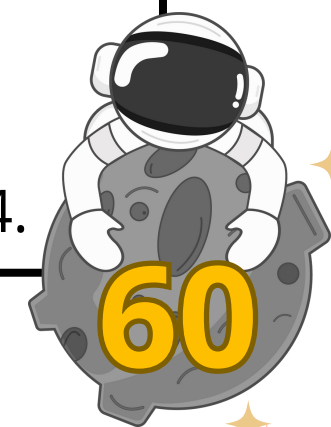
*“- Eu possuo uma flor que rego todos os dias. Possuo três vulcões que revolvo toda semana. Porque revolvo também o que está extinto. A gente nunca sabe”.*

## GESTÃO DE SALA DE AULA

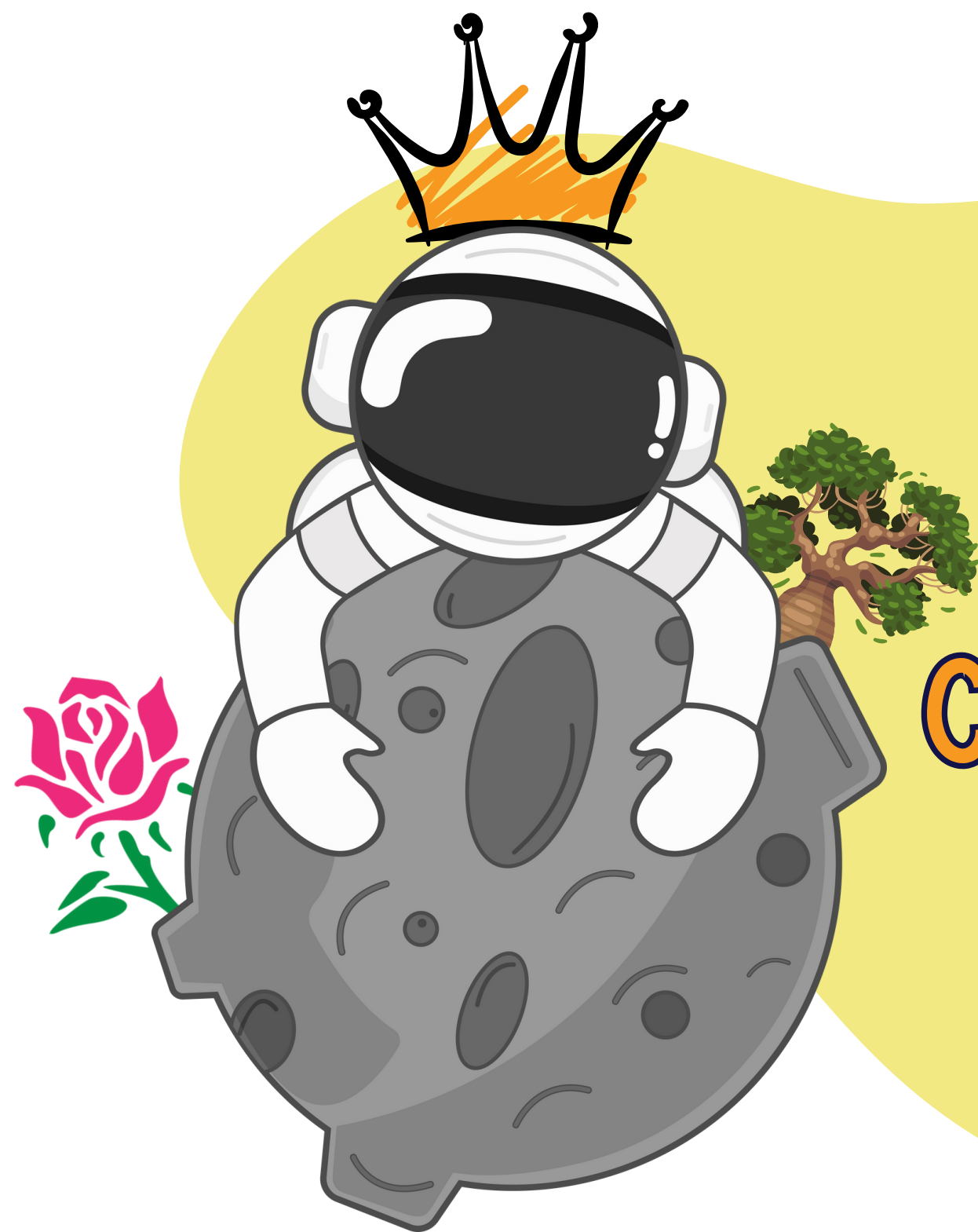
“A **organização da coletividade** refere-se ao clima de trabalho na sala de aula. Criar um ambiente de participação, interação, disciplina e respeito é importante para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça da melhor forma. E isso depende de uma boa gestão em sala. O **relacionamento interpessoal** também se relaciona com a organização da coletividade,

mas é, de certa forma, anterior a ela. Um bom relacionamento entre professor e aluno gera uma cultura de respeito mútuo, de atenção e de cuidado com o outro, e promove a organização da coletividade. [...] E este movimento deve partir do professor: é preciso demonstrar interesse, fazer contato, conhecer e se conectar com a turma.

Disponível em: <https://sae.digital/gestao-de-sala-de-aula/>. Acesso em: jan. 2024.







**CAPÍTULO 5**  
**COLEÇÃO VOANDO**  
**MAIS ALTO**

# MATERIAIS DE APOIO AO PROFESSOR

## CORRELAÇÃO DE MATRIZES

Tem o objetivo de melhor colaborar com o planejamento pedagógico dos(as) professores(as) da rede municipal, correlacionando todas as habilidades de 1º ao 5º ano de Língua Portuguesa e Matemática do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) com as matrizes de referência das avaliações externas SPAECE e SAEB (a antiga e a nova).



# MATERIAIS DE APOIO AO PROFESSOR



## CADERNO DE JOGOS E DINÂMICAS EDUCACIONAIS: BRINCANDO E APRENDENDO NA SALA DE AULA

O objetivo do caderno *Jogos e Dinâmicas Educacionais: Brincando e Aprendendo na Sala de Aula* é dar suporte pedagógico para que os(as) professores(as) possam trabalhar com as habilidades do Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC e descritores do SPAECE, a partir de uma metodologia mais lúdica que seja mais atrativa para crianças, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.



# Aviso



# 2

**PREVISÃO DE LANÇAMENTO:** 2º SEMESTRE DE 2024.

**PREVISÃO DE LIBERAÇÃO DO LINK DE INSCRIÇÃO:** 2º módulo da formação estadual do PAIC Integral.

**PRAZO DE SUBMISSÃO:** 1 mês a partir da data de liberação do *link*.

**QUEM PODE SUBMETER:** Professores(as), formadores(as) e técnicos(as) de CREDEs e SMEs.

**OBS:** O material deve ser livre de direitos autorais.

**LEMBRE-SE DE FICAR DE OLHO NO SITE DO  
PAIC INTEGRAL, PARA VER O LINK DO  
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO!**



<https://paicintegral.seduc.ce.gov.br/2023/01/02/elementor-6564/>



# CADERNOS DE APOIO PEDAGÓGICO

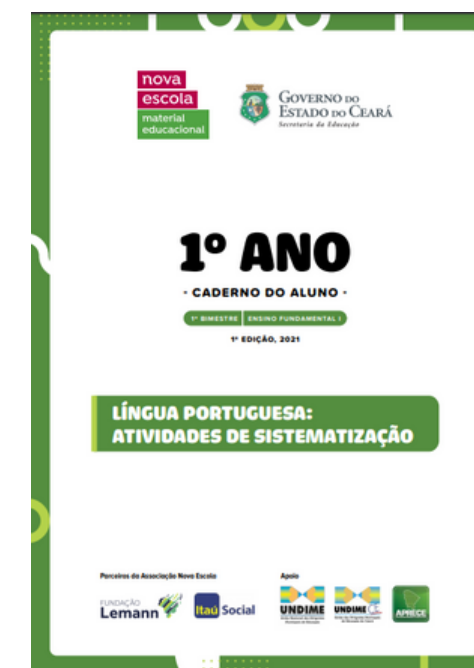
## VOANDO MAIS ALTO 2022

### LÍNGUA PORTUGUESA

Em 2022, o Projeto Voando Mais Alto trabalhou por níveis de dificuldade. Para a recomposição de Língua Portuguesa, os Consultores e técnicos da CEFAE produziram: 2 volumes de ALFABETIZAÇÃO; 2 volumes de NÍVEL 1; 2 volumes de NÍVEL 2; 2 volumes de NÍVEL 3.



Indicamos ainda o conjunto de cadernos de ATIVIDADES DE COMPLEMENTARES de 1º, 2º e 3º anos, que fazem parte da coleção do Material Educacional do Ceará. Ao todo, estão disponíveis 12 volumes, pois cada série tem um caderno para cada bimestre.





# CADERNOS DE APOIO PEDAGÓGICO VOANDO MAIS ALTO 2022 MATEMÁTICA

Em 2022, o Projeto Voando Mais Alto trabalhou por níveis de dificuldade. Para a recomposição de Matemática, os Consultores e técnicos da CEFAE produziram: 4 volumes de NÍVEL 1; 4 volumes de NÍVEL 2; 4 volumes de NÍVEL 3.



# CADERNOS DE APOIO PEDAGÓGICO

## VOANDO MAIS ALTO 2023

### LÍNGUA PORTUGUESA

Em 2024, com o avanço dos resultados apontado pelas avaliações, o Projeto Voando Mais Alto passou a promover a recomposição de aprendizagens dentro de cada seriação, a partir de sequências didáticas. Foram produzidos 5 volumes para o 4º ano e 5 volumes para o 5º ano.



# CADERNOS DE APOIO PEDAGÓGICO

## VOANDO MAIS ALTO 2023

### MATEMÁTICA

Em 2023, com o avanço dos resultados apontado pelas avaliações, o Projeto Voando Mais Alto passou a promover a recomposição de aprendizagens dentro de cada serialização, a partir de sequências didáticas. Foram produzidos 5 volumes para o 4º ano e 5 volumes para o 5º ano.



# VOANDO MAIS ALTO 2024

Ao longo de 2024, o Projeto Voando Mais Alto lançará os seguintes materiais de apoio pedagógico:

- **Catálogo Voando Mais Alto:** um guia de materiais pedagógicos dos anos iniciais disponíveis no Acervo PAIC, que serão organizados por habilidades/descriptores para facilitar o planejamento dos(as) professores(as).
- **Sequências Permanentes de Língua Portuguesa e Matemática:** pequenas sequências de atividades, que congregam diferentes práticas de linguagem e unidades temáticas, com o objetivo de consolidar habilidades apontadas como frágeis nas avaliações.
- **Caderno para Correção de Itens:** seleção de alguns itens de língua portuguesa e de matemática, com proposta de correção a partir de diferentes abordagens trabalhadas nas formações do Projeto (correção qualitativa, correção estendida, correção lúdica).

**LEMBRE-SE DE FICAR DE OLHO NO SITE DO PAIC INTEGRAL,  
PARA VER OS MATERIAIS LANÇADOS PELO EIXO!**

**<https://paicintegral.seduc.ce.gov.br/2023/01/02/elementor-6564/>**







# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. Trad. Carlos Eduardo Ferreira Carvalho. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ANDRADE et al. Geração Z e as metodologias ativas de aprendizagem: desafios na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira Educação Profissional e Tecnológica**, Sergipe, , v. 1, p. 1-18, 2020.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_19mar2018\\_versaonal.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaonal.pdf). Acesso em: jan. 2024.

BREGUNCI, M. das G. de C. Zona de desenvolvimento proximal. In: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (Org). **Glossário Ceale**: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Faculdade de Educação: Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal>. Acesso em: jan. 2024.

CAMPOS, D.; SILVA, S. **O conceito de currículo**: um breve histórico das mudanças no enfoque das linhas curriculares. Revista Igapó, Manaus, v. 3, n. 1, p. 28-39, 2009. Disponível em: <https://igapo.ifam.edu.br/index.php/igapo/article/download/30/31/85>.







CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará:** educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019.


FLORES, M. A.; FLORES, M. Do Currículo Uniforme à Flexibilização Curricular: algumas reflexões. In: PACHECO, J. A.; MORGADO, J. C.; VIANA, I. C. (Orgs.). Políticas Curriculares: Caminhos de Flexibilização e Integração. **Actas do IV Colóquio sobre Questões Curriculares**. Braga: IEP/Universidade do Minho, p.83-92, 2000.

GOMES, S. F. **Intervenção pedagógica em sala de aula:** contribuição para a formação do professor. Conselheiro Lafaiete - MG, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9ZWHG9/1/simone\\_f\\_tima\\_gomes.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9ZWHG9/1/simone_f_tima_gomes.pdf). Acesso em: jan. 2024.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MATHEMA. **A BNCC e o ensino de Matemática nos anos iniciais**. 2020. Disponível em: <https://mathema.com.br/bncc/a-bncc-e-o-ensino-de-matematica-nos-anos-iniciais/>. Acesso em: jan. 2024

MOREIRA, A.; TADEU; T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, A.; TADEU, T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.





MORGADO, J. C. **Currículo e Profissionalidade Docente**. Porto: Porto Editora (2005).

MOVIMENTO PELA BASE. **Contribuições do Movimento pela Base à discussão sobre estratégias nacionais de Recomposição das Aprendizagens**. 10/2023. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2023/10/nota-tecnica-sobre-a-recomposicao-das-aprendizagens-1.pdf>. Acesso em: jan. 2024.

PACHECO, J. A. **Currículo**: Teoria e Práxis. Porto: Porto Editora, 2001.

SAINT-EXUPÉRY, A. de. **O Pequeno Príncipe**: com aquarelas do autor; tradução de Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: **Movimento** – Revista de Educação, Niterói, ano 3, n. 4, p. 54-84, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SOUZA, C. P. **Avaliação do Rendimento Escolar**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

